



VOGUEIRA ETIMOLOGIA PARA CRIANÇAS E CURIOSOS

Ana Lasevicius
Gabriel Perissé



Resenha

Será que a palavra *apelido* vem de pele, já que apelido é uma coisa que costuma grudar feito um adesivo na pele do sujeito apelidado? O que será que significa *abracadabra*, afinal? Você sabia que *avestruz* quer dizer “camelo com asas”? E que a palavra *elefante* vem do formato curvo de seus dentes imensos? E que a palavra *escola*, quem diria, vem do grego *skholê*, que quer dizer “tempo livre”. Que *esperto* quer dizer estar “acordado, com os olhos bem abertos”? Que *injeção* vem de jetar, lançar, remetendo a algo que é lançado para o lado de dentro (*in-*)? E que *iguana* quer dizer “lagarto” mesmo, qualquer um; que *orelha* é um diminutivo; e que *universo* quer dizer “tudo junto”? E que *wikipedia* surgiu da mistura entre uma palavra grega e uma palavra havaiana?

Na busca pela origem das palavras que usamos ao conversar, ler e escrever, nos deparamos com vocábulos, gregos, latinos, japoneses, gírias da língua inglesa... Contato de línguas. Variação e mudança.

A série *A árvore da palavra – etimologia para crianças e curiosos* propõe um jogo bastante divertido: antes de apresentar a origem da palavra em destaque, cria uma definição inventada, muitas vezes estapafúrdia, mas sempre inventiva e bem-humorada. Ao optar por esse jogo, aparentemente simples, os dois autores colocam o leitor diante de uma visão bastante complexa, plástica e cambiante da linguagem: pois sim, as palavras costumam se misturar umas com as outras, criando insuspeitados sentidos! Os vocábulos e seus significados, o leitor vai se dando conta, mudam na mesma medida em que os povos e seus costumes se



Coordenação:
Maria José Nóbrega

transformam e se deslocam, de modo que a origem de uma palavra corriqueira pode estar em um vocábulo usado em uma terra bastante longínqua, com uma língua e concepção de mundo bem diferentes.

Pensar nisso leva o leitor a dar-se conta de que uma língua não é apenas um conjunto de signos isolados, mas um organismo vivo que contagia outras línguas e se contamina com as outras línguas, incorporando variações que nos fazem pensar nos fluxos de pessoas, informações e ideias que povoam o mundo, a despeito de todas as muitas diferenças entre linguagens e nações. No volume *Vogueira*, os autores nos apresentam palavras-surpresa que começam por vogais ou semivogais como *w* e *y*

Depoimento

De Pedro Felício,
ator e pai

As vogais são efetivamente um assunto aqui em casa. Ontem mesmo discutíamos sobre o que são sílabas e se precisam ou não ter vogais. Não faço ideia de como chegamos ao assunto das proparoxítonas, mas meu filho se interessou muito (e admito que não usei o termo *proparoxítona*). Ele está em um momento de fascínio pela palavra escrita.

Some-se a isso o meu fascínio pessoal pela etimologia e ficará evidente que a série *A Árvore da Palavra – Etimologia para crianças e curiosos* ainda circulará e se desdobrará em assuntos por muito tempo aqui em casa.

Dos três livros desta série, este é o que mais se aproximou de minha filha menor, que tem apenas três anos. Acredito que seja o formato em versos, que encanta a pequena pelo ritmo e pela leveza. E o ritmo de leitura desse livro é um bocado mais fluido do que o dos outros dois da mesma série, com rimas internas discretas e sutis, uma linguagem também bastante mais coloquial e simples. Este é um livro que pode ser lido muitas vezes por crianças pequenas, mesmo que elas não se envolvam com a ideia de etimologia. Seu formato convoca os pequenos a passear mais livremente pelas palavras.

As ilustrações seguem sendo um ponto-chave para nossa leitura: além de serem divertidas, são fortes e marcantes, haja vista a relação que meus

filhos estabeleceram com a ilustração da palavra “irmão”, propondo um ao outro que descessem o corrimão de mãos dadas.

Agora, como eu disse antes, sou fascinado pela etimologia e um diletante dessa ciência, o que explica meu encantamento com o que se passou quando já alcançávamos o fim do livro, nos últimos momentos, precisamente na palavra *último*. Miguel, meu filho mais velho, comenta: “ixi! Tudo latim, latim. E grego”. Foi o gatilho que eu precisava para disparar questões e jogos dos mais diversos em torno da ideia das línguas latinas! Falamos sobre a origem do português, sobre o espanhol, procuramos palavras iguais nas duas línguas, falamos sobre o francês (Helena, minha pequena, aprendeu com a avó materna a expressão *bon jour!* e a repete sempre que alguém fala em outro idioma), sobre a história do nosso país, sobre colonização.

O que aconteceu ali foi importante para mim porque entendi que meu flerte com a etimologia e com as ciências linguísticas tem, na verdade, uma faceta absolutamente política que considero fundamental para a formação de meus filhos. Entender o poder das palavras, o poder da construção das palavras implica entender que toda produção cultural é ferramenta de poder e que, portanto, devemos considerá-las sempre produções em disputa, em movimento. E que, em última análise, conhecer nossa língua é conhecer a nós mesmos e dar um primeiro passo para tomar nas mãos a responsabilidade pelo nosso futuro, nosso destino, nossa nação, nosso mundo.

Um pouco sobre os autores

Ana Lasevicius é graduada em Comunicação Social. Crítica literária, artista plástica e radialista, Ana publicou diversos livros de literatura infantil.

Gabriel Perissé é escritor, tradutor e professor universitário, com mestrado em Literatura e doutorado em Filosofia da Educação. Ministra palestras na área de formação docente.

Leia Mais

Dos mesmos autores e coleção

- ✦ *Consoanteira – Etimologia para crianças e curiosos.* São Paulo: Moderna.

- ✦ *Pé de ká-dábliu-ípsilon – Etimologia para crianças e curiosos.* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Paca, tatu e cotia! Glossário ilustrado de tupi,* de Mouzar Benedito. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro das línguas,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro da escrita,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro dos gestos e dos símbolos,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos
- ✦ *O livro do papel,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.



© Bruno Algarve